

UM OLHAR OBSERVADOR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS, SOB UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA.

Luiz Fernando Bezerra de Araújo¹
Leonardo Ribeiro Batista²
José Marcos dos Santos Paulino³
João Rubens Leite Silva⁴
Rayanne Pereira Gomes⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho baseia-se nas ideias de Jean Piaget, epistemólogo e grande teórico defensor da visão interacionista do desenvolvimento humano, por ter se dedicado a observação científica da aquisição do conhecimento por um ser cognoscente, particularmente as crianças, tornou-se objeto de estudo na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, no segundo semestre do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará-Campus Iguatu, no semestre de 2019.1.

Estudar o desenvolvimento humano refere-se ao crescimento orgânico, capacidade de pensar, raciocinar e de como o indivíduo age socialmente permitindo conhecer as características de uma faixa etária, tornando o observador mais apto para a observação e a compreensão dos seus comportamentos. (BOCK, 2008)

A pesquisa nasceu da observação de crianças brincando durante o recreio da creche Francisca Braga Couras, em Iguatu-Ceará e das interações feitas com os estudantes do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Química. Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório que investigou o comportamento de um grupo de meninos, meninas e misto (meninos e meninas) sob uma perspectiva piagetiana.

Justifica-se esse trabalho por considerar a educação infantil como uma das etapas mais importantes da trajetória educacional, é nessa fase que o desenvolvimento da criança ganha o apoio da escola, tendo em vista que o professor é a pessoa mais próxima ao estudante, é de grande importância para ele compreender o comportamento e interação entre meninos e meninas no ambiente escolar, assunto fundamental em um curso que visa formar professores.

Considerando-se que o comportamento é um elemento importante para a educação, Bock (2008) afirma que o comportamento é influenciado pela maturação neurofisiológica e meio, que consiste no modo de agir característico da faixa etária e o conjunto de impactos e impulsos ambientais, respectivamente.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a teoria de desenvolvimento humano de Piaget fazendo uma relação teórico-prática e como objetivo específico detectar o comportamento mais frequente em cada grupo de crianças durante o recreio na faixa etária de 4 a 5 anos.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química Instituto Federal -IF, Luizlrf05@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - IF, Leoriibeir5@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - IF, Josemarcosbvb1909@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - IF, João rubens3108@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - IF, residente do programa Residência pedagógica, integrante do grupo de pesquisa GPEL, Rhayanpereira@gmail.com.

Sir Jean Willian Fritz Piaget, nasceu em 1896 em Neuchâtel e faleceu em Genebra em 1980, com 84 anos. Formado em Biologia e filosofia. Em 1913 casou-se com Valentine Châtenay, com a qual teve três filhas. O convívio dia a dia com as crianças proporcionou o registro de observações que originou novas teorias sobre como se constrói o conhecimento.

A psicologia tem grande influência na educação e age de forma a tornar as práticas pedagógicas mais eficazes. Piaget não propõe um método de ensino, mas ao investiga como e através de quais modos a lógica infantil se transforma na lógica adulta. Sua investigação originou-se da interação do sujeito e o ambiente, o que permite que o indivíduo se organize e adapte.

A criança interagindo com outras crianças pode apresentar diversos comportamentos, como: harmonia, agressividade, timidez e poucos amigos. Alguns desses comportamentos estão vinculados com a dificuldade de aprendizado e o convívio em sociedade. Analisar grupos de crianças (meninos, meninas e misto) brincando em um recreio propicia a revelação do comportamento mais comum em cada grupo.

Pesquisas e estudos de Piaget comprovam que existem formas de entender, perceber e se comportar diante do mundo, específico de cada faixa etária. Cada fase do desenvolvimento é caracterizada por um momento em que a criança constrói o seu conhecimento. As ideias do desenvolvimento postuladas por Piaget referem-se às observações feitas na época que propôs sua teoria.

As idades-limites de duração nessas fases são valores intermediários, isto é, não se muda de uma fase para outra em uma data definida, variando em função de vários fatores. A ordem de progresso é fixa, não se alcança determinada fase sem antes ter percorrido as que antecedem. Davis e Oliveira (2010) afirmam que:

“No mundo globalizado de hoje, com a transformação dos meios de comunicação e acesso á internet, muito provavelmente as idades encontradas por Piaget não são exatamente a mesmas que marcam a entrada e saída de cada fase.”

As brincadeiras no recreio

Brincadeira é o ato de brincar, se divertir (DICIO, 2019), a ação de brincar atua no desenvolvimento do conhecimento da criança pois auxilia na construção da reflexão, da autonomia e da criatividade formando uma relação entre brincadeira e aprendizagem. “Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro.” (BORGES; RUBIO, 2013). O recreio na Educação Infantil é com certeza um momento pedagógico, no qual os educadores planejam atividades que favoreçam o desenvolvimento das crianças.

Segundo Piaget (1978, *apud* BOTELHO, 2008) as manifestações recreativas favorecem a evolução da inteligência que se relaciona com as fases do desenvolvimento infantil. As brincadeiras foram realizadas pelos alunos do curso de licenciatura em química na disciplina Psicologia do Desenvolvimento. As atividades exerceram a função de estimular o raciocínio, a criatividade e a socialização.

A brincadeira infantil é um relevante instrumento para o processo do estudo da criança. Piaget (1976, *apud* VALENTIM, 2019), “diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energia da criança, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Sensório-motor (0 aos 2 anos):

“Essa etapa vai do nascimento até aproximadamente dois anos de idade. Nela, a criança baseia-se exclusivamente em percepções sensoriais e em esquemas motores para a resolver seus problemas [...]: bater numa caixa, pegar um objeto, jogar uma bola etc.” (DAVIS; OLIVEIRA,

2010). Mesmo já mostrando diversas habilidades nesta fase, ainda inexistente pensamento na criança.

Pré-operatório (2 aos 7 anos):

O surgimento da fala, ou seja, da expressão oral da criança, é a principal característica desta fase. Ela permitirá que a criança use as informações que ela já conhece para tomar atitudes a respeito de algo. O pensamento pré-operatório revela inteligência apta de ações internas, ações mentais. Em razão disso a lógica da criança é focada em si mesma (egocêntrica).

Segundo Davis e Oliveira (2010) um pensamento peculiar desta fase é o animismo e o antropomorfismo, o primeiro diz respeito a crença que objetos e animais possuem alma concedendo-lhes sentimentos, desejos, qualidades e comportamento humanos, já o segundo a criança confere a objetos e animais a forma humana.

Outro comportamento que a criança apresenta nesta fase é o pensamento transdutivo, que de acordo com Scagnolato (2019) este pensamento, é definido como relação de fatos que não mantém ligação entre si, Isto é, indica um grande obstáculo que as crianças neste estágio têm, para elaborar leis, ideias e regras com base na sua experiência do dia a dia, mostra que a criança tende a utilizar a mesma interpretação para tudo, realizando suas atitudes a partir de princípios gerais.

Neste estágio é significativo expressar que a criança, não tem noção de conservação e de reversibilidade, isto é, mudando a aparência de algum objeto, não considera a mudança do volume e o peso do objeto e não é capaz de é possível retornar, mentalmente uma situação ao ponto de partida, respectivamente.

Operatório concreto (7 aos 11 anos):

Essa etapa ocorre por volta dos 7 (sete) anos de idade, na qual o pensamento lógico, objetivo, atinge predomínio, a criança já consegue relacionar e coordenar diversos conceitos. “Um importante conceito desta fase é o desenvolvimento da reversibilidade, ou seja, a capacidade da representação de uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada” (TAFNER, 2008).

Nesta fase o pensamento é operatório concreto porque o indivíduo só consegue refletir em exemplos materiais, que podem ser observados e sustentam o seu pensamento sendo então capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Apesar de não se limitar mais a uma representação imediata, depende do mundo concreto para abstrair (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

Operatório formal (11 anos em diante):

Esta fase tem como característica principal o surgimento do pensamento livre das limitações da realidade concreta, neste momento a criança chega ao último grau intelectual de seu desenvolvimento. “A representação agora permite à criança uma abstração total, não se limitando mais à representação imediata e nem às relações previamente existentes. Agora a criança é capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções, sem depender mais só da observação da realidade” (TAFNER, 2008).

METODOLOGIA

“A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” (PRODANOV&FREITAS, 2013).

Adotou-se como metodologia a pesquisa de cunho quantitativo, com o objetivo de comparar e descobrir o comportamento mais frequente das crianças. “Nos estudos quantitativos, pode ser colocada à prova para determinar sua validade. A hipótese conduz a uma verificação empírica e torna-se importante para que a pesquisa apresente resultados úteis” (PRODANOV&FREITAS, 2013).

A observação na creche foi realizada no contra turno da Licenciatura, configurou-se em uma visita institucional, sendo uma importante atividade do componente curricular na formação inicial de professores, era uma tarde de quinta-feira, com saída do IFCE – Iguatu/*campus* Cajazeiras, às 14 horas em direção à creche com objetivo de observar o recreio, dando ênfase aos comportamentos de meninos e meninas nas brincadeiras, na faixa etária de 4 a 5 anos.

A sala foi dividida em equipes de três pessoas pela professora da disciplina, metade da turma ficou responsável pelas brincadeiras que seriam aplicadas no recreio das crianças e a outra metade ficou responsável com pesquisas relacionadas à observação de crianças.

Além de divertir as crianças as brincadeiras utilizadas tinham a finalidade de maximizar a interação entre elas e estimular a atenção e a coordenação motora. As brincadeiras utilizadas foram: Corrida-Saci, que consiste em uma corrida de um pé só; Vivo ou morto, que resume-se em ter um mediador de frente para as crianças, quando ele disser morto as crianças se agacham, quando disser vivo todas as crianças devem ficar de pé; O mestre mandou, o aluno da turma responsável pela brincadeira era o mestre no qual ele dá ordens para as crianças e elas tem que obedecer; Passando o bambolê, as crianças formam um círculo de mãos dadas com o bambolê entre os braços de duas crianças que irão deslocar o bambolê sobre o corpo sem desunir as mãos, elas irão mover o bambolê até chegar em quem iniciou a brincadeira.

A equipe referente a este artigo ficou com o “Projeto-3”, que se baseia na observação de meninos e meninas durante o recreio. (DAVIS; OLIVEIRA, 2010). Preparou-se uma folha de registro para um tipo de observação que envolve a quantificação de certos comportamentos selecionados. A folha possui uma coluna vertical, à esquerda, no qual foi registrado o tempo em segundos. Em outras colunas foi posicionado meninos, meninas e misto.

Foram utilizados códigos para representar cada acontecimento, sendo eles a Interação Harmônica (IH), que consiste em toda forma de boa harmonização entre as crianças, os bons modos ou companheirismo, a Agressão Física (AF), que é caracterizada por toda forma de contato físico que se eleve a violência, sendo, empurrões, tapas, murros, mordidas, e Agressão Verbal (AV), se vem todas as formas como gritar uns com os outros e xingamentos.

A codificação proporciona ao pesquisador a conversão do que é qualitativo para quantitativo. A categorização representa a organização dos dados para que o pesquisador possa tomar decisões e tirar conclusões a partir dos códigos. (PRODANOV&FREITAS, 2013).

Os observadores se posicionaram no pátio de recreio portando um relógio, prancheta, lápis e a folha de registro. Anotou-se o horário de início da observação e a cada intervalo de tempo e foram colocados códigos que traduzem o que foi observado na interação envolvendo, somente meninos, somente meninas ou grupos mistos de meninos e meninas. No final do período foi somado o número de vezes que cada código foi registrado em cada uma das colunas.

Para a elaboração da demonstração expositiva foi realizado um seminário com apresentação de slides que foi discutido em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados obtidos nas três fichas possibilitaram adquirir um total de 51 intervalos de cada grupo, cada intervalo apresentou um código referente ao comportamento observado.

Foram observados e registrados os seguintes episódios nos grupos observados: em meninos; 66,6% do comportamento era de Interação Harmônica (IH), 15,6% referia-se a Agressão Física (AF) e 17,6% era Agressão Verbal (AV); enquanto que nas meninas, 60,7% do comportamento era de Interação Harmônica (IH), 11,7% de Agressão Física (AF) e 27,6% era de Agressão Verbal (AV). Nos grupos mistos percebeu-se que 78,4% do comportamento era de Interação Harmônica (IH), 1,9% de Agressão Física (AF) e 27,6% de Agressão Verbal (AV).

As crianças que participaram das brincadeiras aplicadas pelos alunos, durante o recreio tinham de quatro a seis anos, estas crianças estão no estágio pré-operatório. A observação além de apontar o comportamento mais frequente em cada grupo de crianças, pôde comprovar alguns comportamentos característicos da fase e suas teorias como: Pensamento transdutivo, algumas crianças não entenderam as brincadeiras, o que foi observado na brincadeira “corrida-saci”, que consiste numa corrida de um pé só, muita crianças começaram a corrida antes do sinal de largada e outras corriam com os dois pés; Egocêntrismo, algumas brincadeiras utilizaram bolas, bambolês e cordas, poucas crianças não permitiam que outras utilizassem os instrumentos lúdicos, resultando em discussões e agressões físicas entre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos e comparados permitem tirar as seguintes conclusões: Os meninos apresentaram o comportamento mais agressivo, enquanto as meninas apresentaram vários atritos que resultaram em discursão verbal, as interações entre meninos e meninas apresentaram melhores resultados comparadas a grupos só de meninos e só de meninas.

As interações ocorridas entre as crianças e o âmbito educacional são de extrema importancia, baseado nisso, quando o professor identifica um comportamento mais frequente em determinado grupo de crianças, ele pode criar um ambiente mais apropriado para o método de aprendizagem, com o objetivo que a aprendizagem ocorra com maior rendimento.

Ao investigar o comportamento das crianças durante o recreio da creche, foi possível comparar as teorias abordadas por Piaget, com a conduta delas. As brincadeiras em grupo favorecem a socialização e o desenvolvimento intelectual, isto é, beneficia o seu desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 2008. 34 f. Monografia (Graduação em Normal Superior) - Centro Universitário de Lavras, Lavras, 2008. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil/11853/>>. Acessado em: 23 de agosto de 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: Uma Introdução ao estudo de Psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcantara Silveira. **A educação Psicomotora no processo de aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. vol. 4. nº1 p.1-12, 2013. Disponível em: < http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/M_Fernanda.pdf>. Acessado em: 23 de agosto de 2019.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. São Paulo: 3º edição. Cortez editora, 2010.

DICIO, Dicionário Online de Português. **Brincadeira**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/brincadeira/>>. Acesso em 19 de jul. 2019.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Jean Piaget**. Portal da Educação Tecnologia Educacional Ltda. São Paulo: 2019. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/jean-piaget/31281>> Acessado em: 06 de setembro de 2019.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009

SCAGNOLATO, Lindací Alves de Souza. **Os estágios do desenvolvimento: Por Piaget**. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/os-estagios-do-desenvolvimento-por-piaget/17073/>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

TAFNER, Malcon. **A construção do conhecimento SEGUNDO PIAGET**. Disponível em:< <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>>. Acesso em 5 de agosto de 2019.

VALENTIM, Mônica. **Brincadeiras Infantis: Importância Para o Desenvolvimento Neuropsicológico**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp60.htm>>. Acesso em: 10 agosto de 2019.